

Por Trás das Câmeras: registro fotográfico dos bastidores de uma produção cinematográfica¹

José Edemir da Silva Anjo

Resumo

Este ensaio fotográfico, realizado nos bastidores de uma produção cinematográfica de um projeto de extensão universitário na cidade de Vitória/ES, teve o objetivo de capturar e examinar imagens relacionadas às práticas do fazer cinema. Os registros fotográficos configuraram-se como fotodiário de uma pesquisa realizada. Ao produzir essas fotografias, apresentaram-se reflexões sobre a possibilidade de usar materiais audiovisuais na realização de pesquisas qualitativas no campo dos Estudos Organizacionais.

Palavras-chave

Fotografia. Material Audiovisual. Método Visual. Pesquisa Qualitativa.

Abstract

This photographic essay, carried out behind the scenes of a cinematographic production of a university extension project in the city of Vitória / ES, aimed at capturing and examining images related to the practices of movie-making. The photographic records were configured as a photodiary of a survey. While producing these photographs, reflections upon the possibility of using audiovisual materials to carry out qualitative research in the field of Organizational Studies were generated.

Keywords

Photography. Audiovisual Material. Photodiary. Qualitative Research.

POR UMA ABERTURA DALENTE FOTOGRÁFICA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS BRASILEIROS

[...] O que meu corpo sabe da Fotografia? Observei que uma foto pode ser objeto de três práticas (ou de três emoções, ou de três intensões): fazer, suportar, olhar. O *Operator* é o Fotógrafo. O *Spectador* somos todos nós, que compulsamos, nos jornais, nos livros, nos álbuns, nos arquivos, coleções de fotos. E aquele ou aquela que é fotografado é o alvo, o referente espécie de pequeno simulacro, de *eidolon* emitido pelo objeto, que de bom grado eu chamaria de *Spectrum* da Fotografia, porque essa palavra mantém, através de sua raiz, uma relação com o “espetáculo” e a ele acrescenta essa coisa pouco terrível que há em toda fotografia: o retorno do morto (BARTHES, 2017, p. 13-14, grifo do autor).

Os materiais audiovisuais estão presentes nas relações entre pesquisador e pesquisado no decorrer do processo de construção do conhecimento (BANKS, 2009; BAUER; GASKELL, 2002; CAMPOS, 2011). O presente ensaio fotográfico apresenta reflexões sobre a possibilidade de se usarem materiais audiovisuais na realização de pesquisas qualitativas, a partir da discussão sobre as especificidades do método de análise de materiais audiovisuais em pesquisas no campo dos Estudos Organizacionais (EO).

A produção de artefatos materiais, como a fotografia, expressa o silêncio das palavras, o que leva à construção, à troca e à interação da cultura material, possibilitando um caminho para a revelação dos não ditos nos fenômenos organizacionais (CAVEDON, 2005). Esses materiais revelam-se de suma importância por permitir inferir questionamentos de conflitos existentes entre discursos e ações nos fenômenos investigados.

A adoção de determinada metodologia deve ser orientada para obtenção do material para análise dos resultados do estudo, o que implica em diferentes aspectos acerca da investigação (DENZIN; LINCOLN, 2006). Cabe ao pesquisador a escolha do método para obtenção dos achados e dos pressupostos teóricos que tomará como base, e, para tanto, ele precisará ter conhecimento de diferentes métodos para que possa fazer a escolha do método mais adequado ao seu estudo.

É crescente o acesso aos meios e a difusão deles e dos produtos audiovisuais aos indivíduos, portanto, há a necessidade do seu maior reconhecimento para efeitos da formação de conhecimento de saberes no campo organizacional (GODOÍ; UCHOA, 2016). Dentre as críticas feitas aos estudos com abordagem qualitativa, está o uso inadequado de metodologias de pesquisa (CAMPOS, 2011).

Godoy e Leite (2019) apresentam uma revisão sobre o uso recente de metodologias de análise da imagem em pesquisas de turismo nacionais e internacionais, e os resultados revelam que esse uso fora combinado com outros métodos qualitativos como suporte para o rigor metodológico e não como principal ou única estratégia escolhida pelos pesquisadores.

Nos EO brasileiro, pode-se observar trabalhos que exploram o mundo das artes voltados para discussões e para aplicação como metodologia de ensino-aprendizagem alternativa às convencionais (DAVEL; VERGARA; GHADIRI, 2007), como teatro (AMARAL *et al.*, 2012), mas com destaque para trabalhos que recorrem à análise fílmica, como realizado

por Leite e Leite (2010), Oltramari, Lopes e Wannmacher (2018) e Scherdien, Bortolini e Oltramari (2018).

Ainda se pode notar que o uso de métodos visuais na área de EO em trabalhos empíricos voltados para produção de artefatos culturais, como artesanato e design (MAZZA; IPIRANGA; FREITAS, 2007), indo ao encontro de estudos de formas organizativas alternativas como a proposta de Figueiredo e Marquesan a despeito do artesanato (2014).

Os registros fotográficos potencializam os relatos de experiência vivida no campo de pesquisa investigado (SCHERER; VACLAVIK; GRISCI, 2018). Ainda assim, pode-se observar poucas produções que utilizam materiais audiovisuais, e quando as utilizam, limitam-se a sua descrição, como de uma fotografia para em seguida levar a uma narrativa de discussão no Brasil (UCHOA; GODOI, 2016). Ao realizar tais estudos, deve-se buscar a explicação e a compreensão dos fenômenos organizacionais de modo a refletir o cotidiano (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Uma fotografia pode revelar a construção simbólica, os significados e a representatividade dos sujeitos, dos fenômenos organizacionais. Um exemplo pode ser o estudo qualitativo de Gondim, Feitosa e Chaves (2007), as quais utilizaram fotografia em grupos focais com olhar para o trabalho. O recurso da fotografia contribuiu também para o olhar de Santo (2018) para a análise territorial de fronteira do tráfico.

A escolha pela produção de material audiovisual implica uma postura mais reflexiva da parte dos pesquisadores sociais nas suas investigações. Ao recorrerem à produção desses dados, dos métodos e de suas contribuições no campo organizacional, a fotografia surge como uma possibilidade de questão de método (IPIRANGA, 2016; IPIRANGA; RIBEIRO, 2020; UCHOA; GODOI, 2016), sobretudo em pesquisas de natureza qualitativa.

Indo a esse encontro, recorre-se ao uso da produção de registros fotográficos para realização de uma pesquisa com o objetivo de identificar e analisar o fazer cinema como uma prática sociomaterial à luz da Teoria-Ator Rede (TAR). A TAR como aporte teórico-metodológico tem revelado aos pesquisadores preocupados em compreender como as ações dos atores humanos e não humanos são transladadas (LATOURET, 2011; 2012; MOURA; BISPO, 2019). Strandvad (2011) investigou uma produção cinematográfica sob o olhar da TAR a fim de identificar a relação dos artefatos materiais com os sujeitos comprometidos com a produção cinematográfica.

O estudo foi desenvolvido nos bastidores de uma produção cinematográfica de baixo custo, um curta-metragem de ficção de um projeto de extensão universitário de uma universidade pública em Vitória/ES. Como pesquisador e nos papéis de assistente de produção e *Still* do curta-metragem, os registros fotográficos configuraram-se como um fotodiário (SCHULTZE, 2012) com inspiração a um olhar da estética organizacional (STRATI, 2007).

Dessa forma, o presente ensaio tem, em particular, o objetivo de analisar a potencialidade e o uso da captura de imagens relacionadas às práticas do fazer cinema sob a perspectiva

sociomaterial, na qual o material é visto como indissociável do humano, logo, toda prática é sociomaterial (ORLIKOLKI, 2007; 2010). Este ensaio vai ao encontro da proposta de articulação da virada material e visual nos EO (BOXENBAUM *et al.*, 2018), em consonância com o caráter interdisciplinar do método com outras áreas da Ciência, como Antropologia Visual e Sociologia Visual.

O estudo reforça o uso da fotografia como estratégia metodológica (IPIRANGA, 2016; IPIRANGA; RIBEIRO, 2020). Os registros fotográficos foram realizados entre setembro de 2017 e junho de 2018. Ao longo desse período, foram feitos os registros dos momentos de realização do curta-metragem com uma câmera fotográfica semiprofissional, além de recorrer, em alguns momentos, à câmera fotográfica do celular.

Escolheu-se produzir recursos audiovisuais na tentativa de contribuir com uma melhor robustez e rigor de dados coletados, para posterior análise. As fotografias são uma forma de ilustrar as práticas organizativas cotidianas da produção do curta-metragem. Espera-se, com este ensaio, estimular discussões sobre a escolha de métodos visuais nos EO, assim como trabalhos empíricos em organizações alternativas.

Após essas considerações iniciais, o ensaio fotográfico segue estruturado com base nas três etapas essenciais de uma produção cinematográfica: pré-produção, produção e pós-produção, o que leva a uma representação linear da narrativa do fazer cinematográfico (RODRIGUES, 2007; MOLETTA, 2009). Por fim, nas considerações finais, serão apontadas as reflexões do ensaio fotográfico, bem como suas limitações e proposta de estudos futuros nos EO.

PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção consiste nos processos de organização e planejamento e divisão das tarefas entre equipes, tendo maior atenção para a produção do roteiro. Na Fotografia 1, encontram-se os elementos essenciais de um estúdio de gravação: *chroma key*, tripé, câmera, canhão de luz, monitor de vídeo espuma acústica. Apesar de não ter sido local de gravação de filmagem, o espaço do estúdio era “adaptado” para realização de reuniões gerais do projeto de extensão.

Fotografia 1 - Estúdio



Fonte: Acervo do autor.

Apesar de também não ser o local indicado para discussões do projeto, o arranjo material realizado com a inserção de cadeiras e bancos para os momentos das reuniões, mesmo não acomodando todos os atores envolvidos no projeto (Fotografia 2), a ambientação permitia. Para muitos, uma primeira aproximação entre os sujeitos do projeto com os equipamentos e materiais que iriam ser utilizados ao longo das atividades do curta-metragem, além de permitir uma troca de vivência entre todas as equipes, a saber: direção geral, roteiro, fotografia, arte, produção, elenco, som e pós-produção (MOLETTA, 2009; RODRIGUES, 2007).

Fotografia 2 - Reunião geral com os membros da produção do curta-metragem



Fonte: Acervo do autor.

Para o desenvolvimento do processo criativo de elaboração do roteiro do curta-metragem, a equipe de roteiro reunia-se com frequência na sala da coordenação do projeto de extensão. Nela, os jovens cineastas debatiam as ideias para serem colocadas no papel.

Fotografia 3 - Reunião da equipe de roteiro



Fonte: Acervo do autor.

Como capturado na Fotografia 3, os roteiristas fazem uso de cadernos, canetas e lápis para organização das ideias. Os rascunhos e notas das reuniões é que vão aos poucos compoendo as cenas presentes no roteiro final.

PRODUÇÃO

Os momentos de produção foram os momentos mais intensos devido às gravações nos sets de filmagens, quando tudo aquilo que foi arquitetado na pré-produção foi colocado à prova. As equipes precisavam estar com os materiais e os equipamentos necessários para a gravação, bem como deviam estar presentes todos os sujeitos envolvidos nas gravações das cenas.

Os preparativos para uma gravação de cena vão desde a montagem ao teste de funcionamento dos equipamentos, quando podem ocorrer certos imprevistos como capturado na Fotografia 4, quando a equipe de som precisou adaptar a conexão do microfone com o cabo de suporte por meio de um barbante, o qual, até então, não fazia parte do arranjo material inicial.

Fotografia 4 - Montagem dos equipamentos de som



Fonte: Acervo do autor.

Além da montagem dos equipamentos, momentos antes das gravações, foi preciso organizar e montar os cenários e desmontá-los, de acordo com as ordens das cenas para que a equipe

de continuidade pudesse entrar em ação (Fotografia 5). Registros fotográficos foram realizados para observar como os elementos de cenas estavam presentes entre uma cena e outra (Fotografia 6 e 7), conforme escrito no roteiro e adaptações feitas pela direção geral (WOOD Jr., 2007).

Fotografia 5 - Construção do set para gravação



Fonte: acervo do Autor.

Fotografia 6 - Atriz em cena



Fonte: Acervo do autor.

Fotografia 7 - Preparação para gravação de cena

Fonte: Acervo do autor.

As Fotografias 8 e 9 dão atenção particular às práticas criativas realizadas pela equipe de arte do curta-metragem, sobretudo ao trabalho de maquiagem realizado (SCHERER; VACLAVIK; GRISCI, 2018). O improviso com materiais alternativos foi presente, dado o baixo orçamento do produto cinematográfico (MOLETTA, 2009).

Ainda assim, os atores envolvidos na equipe demonstravam e expressavam satisfação com a realização do trabalho artístico desenvolvido por eles, pois fazia parte do processo de aprendizagem (CAVEDON, 2005). Os registros realizados fortaleceram a argumentação de práticas de improvisação em meio aos arranjos materiais disponíveis como mediadores das atividades (STRANDVAD, 2011).

Fotografia 8 - Equipe de produção de arte



Fonte: Acervo do autor.

Fotografia 9: Maquiagem



Fonte: Acervo do autor.

Os momentos de gravações eram intensos diante de todo o processo que os jovens cineastas estavam passando (Fotografia 10 e 11). Ensaios também foram realizados momentos antes das filmagens, como uma forma de os sujeitos envolvidos nas gravações estarem em sincronização com todo o arranjo material ali presente (STRANDVAD, 2011).

Fotografia 10 - Gravação de cena no apartamento



Fonte: Acervo do Autor.

Fotografia 11 - Gravação de cena na floresta



Fonte: Acervo do autor.

As ideias transcritas no papel precisavam tomar vida na atuação da atriz em cena e no conjunto de todas as equipes envolvidas com os artefatos. Assim, pode-se notar como ocorre o arranjo de artefatos materiais como frutos das ações na rede de atores (LATOURE, 2011; STRANDVAD, 2011).

PÓS-PRODUÇÃO

Na pós-produção, última etapa do processo de realização do curta-metragem, os trabalhos foram realizados nas ilhas de edição de imagem e som. Com suporte de todo aparato tecnológico: computadores, equipamentos de som (caixas e fones de ouvidos), além de *softwares* profissionais de edição de imagem e vídeo.

Na Fotografia 12, vê-se o editor de imagem realizando a montagem do curta-metragem, o que consiste em alinhar os materiais de áudios e vídeos gravados. Para tanto, o editor segue a organização em conjunto com o roteiro. Já a Fotografia 13 apresenta a diretora de som tentando identificar qualquer ruído que pudesse prejudicar a cena e observando a imagem, a fim de perceber a sincronicidade entre o áudio e o vídeo, conforme a descrição presente no roteiro.

Fotografia 12 - Organização dos arquivos de áudio e vídeo



Fonte: Acervo do autor.

Figura 13 - Edição de som

Fonte: Acervo do autor.

As fotografias ainda revelam como, nessa prática sociomaterial, são indispensáveis os artefatos materiais tecnológicos (ORLIKOWSKI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros fotográficos contidos neste ensaio visual tiveram o objetivo de demonstrar suas potencialidades no campo de pesquisa investigado na intenção de compreender e identificar práticas sociomateriais em uma produção cinematográfica. Os registros fotográficos foram essenciais para a condução e para os resultados da pesquisa. A produção do fotodiário possibilitou reflexões da experiência cotidiana no ir e vir ao campo, corroborando para um conhecimento sensível (STRATI, 2007), mediante análise da produção cinematográfica e do fazer pesquisa, como base no método fotográfico como estratégia metodológica.

Os registros fotográficos permitiram a visibilidade das dimensões materiais no fenômeno organizacional investigado. Por meio das fotografias, ficou evidenciado como a materialidade está intimamente relacionada às atividades cotidianas dos processos organizativos, como apresentado no caso empírico de uma produção cinematográfica independente. O trabalho contribuiu para as formas organizativas alternativas, sobretudo de organizações com forte apelo à produção artístico-cultural.

O uso do recurso fotográfico permitiu um caminho interdisciplinar na pesquisa qualitativa nos EO, a partir do diálogo com outras áreas do saber como Comunicação e Artes Visuais. Procurou-se, assim, chamar a atenção para as possíveis contribuições do campo dos EO

para as pesquisas qualitativas que utilizam a análise de documentos audiovisuais nos procedimentos metodológicos.

Consideraram-se, aqui, algumas limitações para realização deste ensaio visual. Ele pode ser visto como uma experiência amadora, devido à falta de recursos e equipamentos profissionais, além de habilidade e conhecimento aprimorado de técnicas fotográficas, pois há de se considerar o fato de este pesquisador ser um fotógrafo amador. Ainda, assim, constatou-se que o conhecimento foi sendo construído socialmente com a prática cotidiana em conjunto com os sujeitos.

Cabe ressaltar ainda a limitação de trabalhos pela falta de espaço para publicações com maior conteúdo audiovisual com olhar para registros fotográficos pelo fato de existirem poucos periódicos nacionais na área de Ciências de Administração, uma prática não hegemônica no EO, como apontado no trabalho de Lage e Fantinel (2018), pela falta de incentivo às produções culturais no âmbito acadêmico. Esse olhar para os métodos visuais revelam um ato de resistência à falta desse incentivo.

Nessa perspectiva, este ensaio provoca a necessidade de abertura de uma agenda no campo organizacional que possa gerar discussões por meio do uso do método de análise de audiovisual, atrelado às pesquisas etnográficas, bem como de objeto de pesquisa dos recursos de audiovisual, como filmes, séries televisivas, videoclipes, esculturas, peças teatrais, CDs, dentre outros. Esta abordagem pode desencadear também novas técnicas metodológicas no campo organizacional.

NOTAS

- 1 Submetido à RIGS em: set. 2019. Aceito para publicação em: ago. 2020.
- 2 Função profissional que acompanha as filmagens com o objetivo de produzir o *making of* da produção audiovisual.

REFERÊNCIAS

AMARAL, I. G.; LEITE, N. P.; MOREIRA, E. D.; SALGUEIRO, M. A. T. Carreira, mercado de trabalho e as lições de “DONANA” no processo de ensino aprendizagem e pesquisa em administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 11, n. 1, p. 95-114, 2012.

BARTHES, R. **A Câmera Clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BANKS, M. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOXENBAUM, E.; JONES, C.; MEYER, R. E.; SVEJENOVA, S. Towards an Articulation of the Material and Visual Turn in Organization Studies. **Organization Studies**, v. 39, n. 5-6, p. 597-616, 2018.

CAMPOS, R. Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social. **Análise Social**, v. XLVI, p. 237-259, 2011.

CAVEDON, N. R. Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 13-27, 2005.

DAVEL, E.; VERGARA, S. C.; GHADIRI, D. P. **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, M. D.; MARQUESAN, F. F. S. Artesanato, arte, design... Por que isso importa aos estudos organizacionais? **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 127-143, 2014.

GODOI, C. K.; UCHOA, A. G. F. Metodologia Discursiva-imagética - do contexto de produção às possibilidades de recepção da imagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBE0, 2016.

GODOY, K. E.; LEITE, I. S. Turismo e Fotografia: Um Estudo Bibliométrico sobre o Uso de Metodologias de Análise da Imagem nas Pesquisas em Turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 13, n. 3, p. 71-91, 2019.

GONDIM, S. M. G.; FEITOSA, G. N.; CHAVES, M. A imagem do trabalho: um estudo qualitativo usando fotografia em grupos focais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 4, p. 153-174, 2007.

IPIRANGA, A. S. R. A Imagem Fotográfica como uma Questão de Método. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBE0, 2016.

IPIRANGA, A. S. R.; RIBEIRO, J. S. A Análise da Imagem Visual na Pesquisa: pelos caminhos da fotografia. In: BRUNSTEIN, J.; SCHMIDT, A.; BRITO, E. P. Z.; ARRUDA, E. J. M. (Org.). **Análise de Dados Qualitativos em Pesquisa: múltiplos usos em Administração**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2020. p. 541-584.

LAGE, M. L. C.; FANTINEL, L. D. Quando Estudantes se Tornam Artistas: Produções Culturais como Práticas Pedagógicas não Hegemônicas nos Estudos Organizacionais. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 5, n. 13, p. 908-940, 2018.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2011.

LATOUR, B. **Reagregando o Social**: uma introdução à Teoria Ator-Rede. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012

LEITE, N. R. P.; LEITE, F. P. A linguagem fílmica na formação e no fortalecimento de grupos, equipes e times de trabalho: aplicações do estudo observacional. **Revista de Gestão da USP**, v. 17, n. 1, p. 75-97, 2010.

MAZZA, A.; IPIRANGA, A.; FREITAS, A. O design, a arte e o artesanato deslocando o centro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 4, p. 1-11, 2007.

MOLETTA, A. **Criação de curta metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

MOURA, E. O. D.; BISPO, M. D. S. Sociomateriality: Theories, methodology, and practice. **Canadian Journal of Administrative Sciences**, v. 36, n. 3, p. 1-16, 2019.

ORLIKOWSKI, W. J. Sociomaterial practices: exploring technology at work. **Organization Studies**, v. 28, n. 9, p. 1435-1448, 2007.

ORLIKOWSKI, W. J. The sociomateriality of organisational life: Considering technology in management research. **Cambridge Journal of Economics**, v. 34, n. 1, p. 125-141, 2010.

RODRIGUES, C. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTO, A. L. E. O Uso de Fotografias e Vídeos em Pesquisa Qualitativa: em Busca de um Novo Olhar sobre os Territórios Fronteiriços. **Revista ADM.MADE**, v. 22, n. 2, p. 13-34, 2018.

SCHERER, L. A.; VACLAVIK, M. C.; GRISCI, C. L. I. Fotografar para Compreender: Relato de Experiência e Reflexões a partir das Lentes Trabalho, Gestão e Subjetividade. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 3, p. 410-429, 2018.

SCHULTZE, U. Using Photo-Diary Interviews to Study Cyborgian Identity Performance in Virtual Worlds. In: BHATTACHERJEE, A.; FITZGERALD, B. (Ed.). **Shaping the Future of ICT Research: Methods and Approaches**. Berlin: Springer, 2012. p. 79-88.

STRANDVAD, S. M. Materializing ideas: A socio-material perspective on the organizing of cultural production. **European Journal of Cultural Studies**, v. 14 n. 3, p. 283-298, 2011.

STRATI, A. **Organização e estética**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

UCHOA, A. G. F.; GODOI, C. K. Metodologias Qualitativas de Análise de Imagens: Origem, Historicidade, Diferentes Abordagens e Técnicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBE0, 2016.

WOOD Jr., T. A utilização de filme e fotografia na discussão do conceito de liderança.

In: DAVEL, E.; VERGARA, S. C.; GHADIRI, D. P. (Org.). **Administração com arte:** experiências vividas de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2007. p. 35/41.

**José Edemir da
Silva Anjo**

Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras.
Mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo.
Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Alagoas.